

## As Origens do Estudo Dirigido

### *The Origins of the Directed Study*

Rogério Joaquim Santana

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. SP, Brasil.

E-mail: [santanarogeriojoaquim@gmail.com](mailto:santanarogeriojoaquim@gmail.com)

---

#### Resumo

Esse artigo é parte de uma pesquisa exploratória ainda em curso, estritamente bibliográfica sobre as origens da atividade do Estudo Dirigido (ED). Por meio de referências em artigos e livros brasileiros, produzidos pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) que tratam do ED, procuramos indícios de suas origens a fim de fazer a reconstituição da sua origem no início dos anos 1900 até as sugestões dos autores e professores que defendiam sua aplicação nas formações de professores e nas salas de aula até meados de 1970. Até o momento da confecção desse artigo apuramos que o ED, teve muitas interpretações e distorções discutidas neste artigo e ainda carecem de novas pesquisas para melhor compreensão do Estudo Dirigido.

**Palavras-chave:** Estudo Dirigido. Método de Ensino. História da Educação Matemática.

#### Abstract

*This article is part of an ongoing exploratory research, strictly bibliographical, on the origins of the Directed Study (ED) activity. Through references in Brazilian articles and books, produced by the Campaign for the Improvement and Diffusion of Secondary Education (CADES) that deal with DE, we look for evidence of its origins in order to reconstitute its origin in the early 1900 s to the suggestions of the authors and teachers who defended its application in teacher training and in classrooms until the mid-1970 s. Until the writing of this article, we verified that the DE, had many interpretations and distortions discussed in this article and still lack new research to improve it. understanding of Directed Study.*

**Keywords:** Directed Study. Teaching Method. History of Mathematics Education.

---

#### 1 Introdução

Este artigo foi motivado a partir de análises das publicações relacionadas a Educação Matemática produzidas pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), campanha que vigorou entre 1953 e 1971. No curso dessa pesquisa, observamos a recorrente a sugestão da utilização do Estudo Dirigido como eficiente e desejável para os professores em exercício na época.

Nossa pesquisa é exclusivamente bibliográfica e tem caráter exploratório seguindo a concepção de Gil (2002) que afirma que essa categoria de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

Ao realizamos estudos bibliográficos a fim de coletar dados para a discussão sobre as origens, orientações, aplicações e conjecturas sobre a prática do Estudo Dirigido, conforme orientações supracitadas.

Dentre os 120 livros publicados pela CADES, sete são direcionadas a professores que ensinam Matemática, e seis, explicam, defendem e orientam o uso do Estudo Dirigido. A Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino

Secundário, também produziu 19 números de uma revista voltada a professores e artigos como os de Barata( 1957), Mattos (1958), Monnerat, (1959) e Barbosa, (1960), que discutiam ou apresentavam e experiências de aplicação de alguma forma de Estudo Dirigido.

Para Barbosa (1960) o ED é uma técnica de método ativo e eficiente, que incentiva o aluno realizar a socialização de ideias e estimula os alunos a exercitar suas relações interpessoais, dando a oportunidade a alunos com características de liderança ou boa comunicação se sentirem “uteis” dentro do seu grupo e aos alunos que encontram mais dificuldades a oportunidade de se integrarem ao grupo e tentar sanar possíveis defasagens de conteúdo ou conhecimentos.

Silva (1960, p.82), enfatiza que “É inegável que o melhoramento do modo de estudar, beneficia muito o rendimento escolar, pois a aprendizagem torna-se melhor e mais rápida com menos esforço.”. Chaves (1960, p.45) Afirma que “[...] a finalidade do estudo dirigido é desenvolver no aluno o hábito do estudo, ensinando-lhe a estudar convenientemente”, Bezerra (1959, p.141) assegura que “[...] sua aplicação seria um ótimo remédio para corrigir a deficiência da aprendizagem

em nossa escola secundária.”.

A partir desse material produzido pela CADES, procuramos aprofundar nossa pesquisa em busca das origens desse método.

## 2 Os Primórdios do Estudo Dirigido

Autores como Mattos (1958) e Pentagna (1967) incentivadores do Estudo Dirigido (ED) no Brasil, descrevem que essa prática teve seu início de desenvolvimento na idade média, porém afirmam (sem citar o nome da obra) que Charles Alexander McMurry<sup>1</sup> foi um dos precursores do Estudo Dirigido Moderno a partir da publicação de um tratado sobre o tema em 1909.

Ao realizarmos pesquisas sobre as publicações de Charles A. McMurry, encontramos 127<sup>2</sup> publicações desse autor, porém as obras publicadas por ele no ano de 1909, não trazem referências sobre as técnicas de estudos. Esse fato nos sugeriu duas hipóteses, a primeira seria que o ano de publicação (1909) poderia estar incorreto, ou o nome do autor foi confundido.

Entre as obras de Charles McMurry, encontramos o livro *The Elements of General Methodo: Based on the Principles of Herbart* (McMurry, 1893), em que o autor realiza analogia da assimilação com o processo de digestão de alimentos, questionando porém até que ponto o processo de assimilação de conhecimento é inconsciente? Analogia semelhante a utilizada por Mattos (1958); afirmando que os conhecimentos devem ser dosados pelo professor para que haja tempo da digestão desse conhecimento, realizada pelo estudo do objeto de ensino.

A analogia é novamente encontrada no livro *The Method of Recitation* (McMurry, 1910)<sup>3</sup>, em que os autores reforçam a importância da maturação da informação para que haja uma verdadeira digestão dos pensamentos. Essa publicação revela a existência de outro autor com o sobrenome McMurry, se trata de Frank Morton McMurry<sup>4</sup>, irmão de Charles Alexander McMurry.

Pelo fato desse livro (*The Method of Recitation*) ter uma reimpressão em 1909, poderíamos inferir que talvez esse tenha sido o livro de referência utilizado por Mattos (1958) e o nome do coautor Frank M. McMurry tenha sido omitido. Porém ao pesquisar sobre o segundo autor encontramos 57 publicações referenciadas em seu nome. Uma das publicações

tem como título *How To Study And Teaching How To Study*.<sup>5</sup> (McMurry, 1909), o mesmo sobrenome e o ano citado por (Mattos, 1958) e novamente ao longo do texto existem analogias da digestão com o conhecimento.

Não seria incomum que os irmãos McMurry, educadores contemporâneos, com trajetória de formação idênticas e com publicações na área educacional pudessem compartilhar de algumas percepções semelhantes. Também não é possível negar a participação de Charles McMurry na divulgação ou introdução do estudo dirigido nos E.U.A, mas a análise das obras de Frank McMurry e as citações que outros autores adeptos do Estudo Dirigido fazem a ele, indicam que ele foi o irmão que mais contribuiu e se tornou referência no tema.

O livro *How To Study And Teaching How To Study* (McMurry, 1909), apresenta maiores vestígios da defesa das técnicas de estudos, faz referência ao escasso número de publicações sobre a preocupação com o estudo, traz agradecimentos a Dr.<sup>a</sup> Lida Belle Earhart<sup>6</sup>, pelas obras *Systematic Study In The Elementary Schools* (Earhart, 1908) e *Teaching Children To Study*<sup>7</sup> (Earhart, 1909) que tratam da falta de instruções específicas para a prática eficiente de estudo.

Posteriormente os trabalhos dos autores Frank M. McMurry e Lida B. Earhart, são citados no livro *Directing Study Educating For Mastery Through Creative Thinking*<sup>8</sup> (Miller, 1922) em que possivelmente seja o primeiro livro que apareça o termo que se aproxima de Estudo Dirigido (ED), no qual (Matos 1958) busca outras referências, como o Plano de Períodos Duplos conhecido e divulgado no Brasil também por (Pentagna, 1967), (Nérici, 1971) como plano de Batávia, uma das formas de aplicação do Estudo Dirigido.

## 3 O Problema em Tentar Definir o Estudo Dirigido

Para Tahan (1962) a definição da atividade denominada de Estudo Dirigido, é um problema que cresce entre muitos outros relacionados com a didática, à medida que novas interpretações e formas de aplicação são empregadas. Alerta para três concepções de natureza complexa que estão implícitas no conceito<sup>9</sup> de Estudo Dirigido., são eles o conceito de ensino, conceito de estudo e conceito de aprendizagem. Tahan (1962) não entra no mérito desses conceitos, porém indica que esse assunto delicado e fundamental para o entendimento do tema,

1 Charles Alexander McMurry ( 1857–1929 ) Educador americano, nascido em Crawfordsville . McMurry foi professor na Illinois *State University* e na *University of Chicago*

2 <https://onlinebooks.library.upenn.edu/> acesso em 09/07/2022 às 13:51

3 Primeira publicação em 1897 e republicações em, Setembro, 1903 ; Janeiro, 1903. Março, 1904 ; junho 1905; Março, Julho, 1906 ; April, Outubro, Dezembro, 1908; Julho de 1909 .

4 Frank Morton McMurry (1862–1936) Educador americano e irmão de Charles Alexander McMurry

5 Como Estudar e Ensinar Como Estudar (tradução nossa)

6 Lida Belle Earhart (1864) Atuou como educadora com Phd, na Columbia University.]

7 Ensinando as Crianças a Estudar (Tradução nossa)

8 Dirigindo o Estudo do Educando Para o Domínio Através do Pensamento Criativo (Tradução nossa).

9 Em geral, todo processo que torne possível a descrição, a classificação e a previsão dos objetos cognoscíveis. Assim entendido, esse termo tem significado generalíssimo e pode incluir qualquer espécie de sinal ou procedimento semântico, seja qual for o objeto a que se refere, abstrato ou concreto, próximo ou distante, universal ou individual, etc. (Abbagnano, 2007, p. 164)

são discutidos por D'Afonseca (1955) relatado no artigo com o título de Estudo Dirigido Na Matemática.

D'Afonseca (1955, p.214) entende o ensino (escolar) [...] “como uma atividade exercida por alguém (o professor) com o objetivo de conseguir que outrem (o aluno) realize o ato de aprender”, entendendo que o ensino deve ser mediado por um professor. Entende que toda atividade de ensino é por natureza uma atividade de orientação ou direção. Para Abu-Merhy (1953) os métodos de ensino e métodos de estudos carregam em si o mesmo objetivo que é a aprendizagem, mas são métodos distintos e frequentemente confundidos.

Para D'Afonseca (1955, p.215) a aprendizagem é a “Aquisição ativa, eminentemente pessoal, integração de estímulos representados por novas formas de sentir, pensar e agir, que se traduzem em domínio de técnicas, noções, hábitos e atitudes.”, pensamento que é compartilhado por Lima (1971) quando considera que o professor não transmite conhecimento e sim ajuda o aluno a aprender, que aprendizagem decorre de uma assimilação ou acomodação de um objeto de ensino, por tanto uma atitude ativa do sujeito que aprende.

Para Santos (1967, p.175) estudar não é apenas realizar leituras, entende ele que “Estudar é, portanto, dirigir o espírito no sentido da realização de um fim, de um propósito”. Earhart (1908) salienta que o “Estudo em seu nível mais elevado é o processo de assimilação da matéria, de reorganização da experiência e elaboração do conhecimento<sup>10</sup>” Earhart (1909) alerta que frequentemente os professores e alunos mais maduros admitem (de forma errônea) que tem como sinônimo de estudo a memorização, quando este deveria ser relacionado ao pensamento.

Para Tahan (1962) e D'Afonseca (1955) o Estudo Dirigido é uma forma de ensino peculiar, definem o Estudo como “autoensino”, e determinam que por esse fato o ensino e o estudo combinados são fatores eficientes para a constituição da aprendizagem.

Observadas essas condições da percepção de como os autores da época entendiam os conceitos de ensino, aprendizagem e estudo, relacionados a prática do Estudo Dirigido, trazemos algumas definições sobre o ED na visão dos autores da época, como Santos (1955, p.268). “Um plano ou técnica para guiar e estimular o aluno nos métodos de estudos e pensamento reflexivo”, para D'Afonseca (1955). “Em particular, pelo ensino (Estudo Dirigido) deve o aluno libertar-se do professor, desenvolvendo a capacidade e a disposição para o estudo pessoal”, porém descarta o caráter de autodidatismo que é atribuído ao método de Estudo Dirigido. Para Tahan (1962, p.3) por meio do Estudo Dirigido “O professor ensina o aluno a estudar, a trabalhar com método, segurança e eficiência”. Lima (1971, p.231) adverte que na prática do ensino, sobretudo no Estudo Dirigido “O professor não ensina, ensina a melhor conduta de realizar estudos, para que o aluno adquira o conhecimento.”

Pentagna (1967, p.19) entende o que o Estudo Dirigido “É uma técnica de fixação de aprendizagem que visa inculcar nos alunos melhores atitudes e hábitos de estudos...”, e também pode ser considerado “ Uma técnica que atendo ao aspecto suplementar do ensino, visando compensar diferenças individuais”.

A dificuldade em definir o ED, trouxe distorções em entendimentos e aplicações como trazem Lima (1971, p.231) que protesta contra as atividades de mera exercitação, questionários ou uma fila de problemas semelhantes que assumem a pomposa denominação de Estudo Dirigido. Tahan (1962, p.2), também critica a frequente confusão que se faz do Estudo Dirigido com outras técnicas como o Estudo Vigiado (EV) técnica usual nos internatos e semi-internatos.

Para Tahan (1962) a aplicação do Estudo Dirigido deve respeitar três fases, a primeira etapa, é a preparatória, a segunda fase, a de ação, sendo a terceira a de verificação de aprendizagem. O autor alerta que o uso da terceira fase, a de verificação é confundida com o Estudo Dirigido, que pode ser uma etapa do ED, mas não deve ser nomeado como tal.

Em Lima (1971, p.234) o autor aponta que os testes objetivos, de lacuna, verdadeiro ou falso e de múltipla escolha que estão sendo nomeados como Estudos Dirigido, são uma praga pedagógica e “deveriam ser, sistematicamente proibidos”, pois retiram qualquer possibilidade de atividade para a organização mental do aluno, privilegiando o processo de memorização.

#### 4 A Necessidade do Estudo Dirigido

Os autores supracitados nos fazem inferir que o Estudo Dirigido, é uma técnica que busca levar ao aluno se utilizar de métodos de estudos orientados pelo professor, como traz Earhart (1909) de onde deduzimos que os autores subsequentes tratam esse método do estudo lógico e científico pautado por um determinado sistema, como Estudo Dirigido que deve ser ensinado aos alunos. Para Santos (1955, 1967), Chaves (1960), McMurry (1909) as crianças e adolescentes não sabem estudar e carecem da orientação de professores.

Silva (1960) atribui expectativas variadas em relação ao aluno quanto a aplicação do estudo dirigido, como exercitar o poder de concentração mental do educando, estimular a leitura atenta e certificar-se de que os textos estão bem compreendidos, criando assim o hábito de leitura e interpretação de textos dos enunciados, deseja-se que por meio de pesquisas e interpretação dos textos o educando venha entender o sentido de símbolos e fórmulas, espera-se que assim ele seja induzido a arraigar o costume de analisar suas próprias dificuldades, fazer anotações e cultivar o hábito de organizar suas dúvidas por meio de perguntas objetivas.

Tahan (1962) ressalta que além de ser uma das finalidades do Estudo Dirigido é necessário que o professor ensine o aluno a estudar, com métodos, atenção, interesse e sempre

10 Studying in its highest sense is the process of assimilating knowledge, of reorganizing experience.(tradução nossa)

se utilizando do pensamento reflexivo, com a finalidade de tornar o aluno em um ótimo estudante e não em um simples estudante.

Mattos (1958) assim como Tahan (1962) indicam que orientar a um método de estudo eficiente é uma tarefa direta do professor, sendo uma fase essencial do ensino, mesmo reconhecendo a complexidade dessa tarefa pois cada pessoa tem sua forma particular de estudar. Apesar dessa dificuldade Mattos (1958, p.20), garante que; “Existem maneiras erradas e maneiras certas de estudar” e o professor deve mostrar métodos que auxiliem ao aluno utilizar as maneiras corretas de estudos. Procuramos condensar as justificativas que esses e outros autores apresentam como vantajosas da aplicação e objetivos do Estudo Dirigido:

Desenvolver uma atitude sadia, interessada e construtiva em relação ao tema estudado; Desenvolver no aluno o hábito do estudo; Desenvolver no aluno a hábito da leitura reflexiva; Desenvolver no aluno a habilidade de questionar quais são os pontos necessários para resolver um determinado problema; Criar o hábito do aluno realizar anotações, pesquisas, comparações; Sínteses e quadros sinóticos do tema estudado.

Segundo os autores supracitados no Estudo Dirigido os objetivos podem variar muito, mas algumas metas fazem parte da estrutura padrão dessa técnica, entre elas a de habituar o aluno a realizar uma leitura interativa de textos, exercitar o aluno a assinalar as dúvidas e formular questões objetivas para sanar essas dúvidas, mobilizar seus conhecimentos prévios e os adquiridos durante a atividade para resolver problemas , dar a oportunidade do aluno expressar suas dúvidas ao grupo ou contribuir para sanar as eventuais dúvidas e dificuldades de outros estudantes e por fim oportunizar a socialização do indivíduo por meio do conhecimento adquirido.

## 5 Conclusão

Ao abordar a prática do Estudo Dirigido, por meio de pesquisas de textos que não são recentes, com raízes na história da educação, procuramos trazer subsídios para a discussão sobre as origens do Estudo Dirigido.

Por meio das publicações pesquisadas podemos inferir que esse movimento começou nos E.U.A fundamentados principalmente nos estudos de Lida Bell Earhart e Frank Morton McMurry. Podemos inferir por meio dos textos pesquisados que os autores consideram o Estudo Dirigido como um plano ou técnica que o professor deve orientar , provocando no seu aluno hábitos de estudos e pensamento reflexivo.

Podemos perceber vestígios de que esses objetivos foram confundidos com práticas de exercitação e memorização, que segundo os autores podem até fazer parte do processo do Estudo Dirigido, mas não devem ser confundidos e nem nomeados como ED. Outras práticas como o Ensino Programado (EP) ou Atividade Orientada (AO), aparecem inseridas em alguns métodos de ensino e por algumas vezes são também, erroneamente nomeados como Estudo Dirigido.

O foco do estudo dirigido não está na forma sistemática que as atividades estão organizadas, mas na oportunidade que elas oferecem ao aluno de interpretar, avaliar e aplicar o conteúdo abordado, primeiramente de forma individualizada e posteriormente com a interação com seus pares.

Em Nosso entendimento novas pesquisas que visam estudar as aplicações, as responsabilidades ou expectativas de atuação tanto do professor quanto do aluno dentro dessa prática pedagógica devam ser realizadas a fim de tomarmos mais familiaridade com o tema para abriremos novas discussões sobre a prática do Estudo Dirigido.

## Referências

- Abbagnano, N. (2007). *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Abu-Merhy, N. F. (Julho- Setembro de 1953). A Importância do Estudo Dirigido no Curso Secundário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 20(51), p.76-89.
- Averbuch, A. (1960). Exemplos de estudos dirigidos em Matemática. *Escola Secundária*, 12, 82-83.
- Barata, G. N. (1957). O Estudo dirigido êsse esquecido. *Escola Secundária*, 1(1), 15-18.
- Barbosa, S. (03 de 1960). Estudo Dirigido em Matemática. *Escola Secundária*, 12, 7-80.
- Berbel, N. A. (jan/junho de 2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, pp. 25-45.
- Bertini, L. d., Moraes, R., & Valente, W. R. (2017). *A matemática a ensinar e a matemática para ensinar: novos estudos sobre a formação de professores*. São Paulo: Livraria da Física.
- Chaves, J. G. (1960). *Didática da Matemática*. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Educação e Cultura / Cades.
- D'Afonseca, J. C. (Abril-Junho de 1955). Estudo Dirigido da Matemática. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, XXIII, pp. 214-220.
- Earhart, L. B. (1908). *Systematic Study In The Elementary School*. New York: Techers College, Columbia university.
- Earhart, L. B. (1909). *Teaching Children To Study*. New York and Chicago: Houghton Mifflin company.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Libâneo, J. C. (2017). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Lima, L. O. (1971). *A Escola Secundária Moderna: Organização Métodos e Processos*. Petrópolis - RJ: Editora Vozes Limitadas.
- Mattos, L. A. (1958). O Estudo Dirigido. *Escola Secundária*, 19-30.
- McMurry, C. A. (1893). *The elements of general methodo: based on the principles of herbart*. Bloomington: Public-School Publishing Co.
- McMurry, C. A., & McMurry, F. M. (1910). *The method of the recitation*. Londres: The MacMillan Company.
- McMurry, F. M. (1909). *How To Study And Teaching How to Study*. Bonston, New York, Chicago and San Francisco: Houghton Mifflin Company.

- Miller, H. L. (1922). *Directing Study Educating For Mastery Through Creative Thinking*. New York, Chicago and Boston: Charles Scribner's Sons.
- Monnerat, M. L. (1959). Uma experiência de Estudo Dirigido em Matemática. *Escola Secundária*(11).
- Nérici, I. G. (1971). *Introdução à Didática Geral: Dinâmica da Escola*. Bonsucesso: Fundo de Cultura
- Pentagna, R. G. (1964). *Didática Geral*. São Paulo: Livraria Freitas Bastos.
- Pentagna, R. G. (1967). *Estudo Dirigido*. Rio de Janeiro e São Paulo: Livraria Freitas Bastos.
- Santos, T. M. (1955). *Noções de Didática Geral* (Vol. 6). São Paulo: Companhia Editora Nacional .
- Santos, T. M. (1967). *Noções de Psicologia da Aprendizagem*. São Paulo: Companhia Editora Nacional .
- Silva, M. E. (1960). *Didática da Matemática no Ensino Secundário*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.
- Tahan, M. (1962). *Didática da Matemática*. São Paulo: Saraiva